

O Sábado do Cristão

O Guardar o Sétimo Dia é para os Judeus não Cristãos

Alguém pode perguntar: “O Sábado da Lei de Moisés é para quem?” A resposta é: o sábado, a observação de guardar o sétimo dia, na Lei de Moisés é somente para os judeus.

O sábado foi instituído, conforme Deut. 5:15, para os judeus lembrarem que saíram do Egito. Antes que os judeus saíram de Egito, não há prova nenhuma que nenhum homem guardou o sétimo dia. Não existe nenhuma prova que Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José ou Jó observaram o sétimo dia como santo ao Senhor Deus. Temos menção da circuncisão, do altar, dos holocaustos, os sacerdotes, do dizimo, os votos solenes e do casamento no livro de Gênesis, mas nada sobre qualquer homem guardando o sétimo dia como santo ao Senhor. Os judeus saíram do Egito somente com Moisés. A falta da menção antes de Moisés enfatiza o fato que a observação do sétimo dia como santo é para os judeus lembrarem que saíram do Egito como a Bíblia. Existe um mandamento na Bíblia que coloca os gentios, que não moram entre os judeus, sob a lei e assim necessário para guardar o sétimo dia? Se não, por que devem guarda-lo?

Portanto, o sábado, a observação do sétimo dia, é uma instituição somente para os judeus. O primeiro uso da palavra “sábado” na Bíblia é Êxodo 16:23 e está em relação do tempo de Moisés. O Sábado é usado somente em relação com tempos judaicos. Foi os judeus que guardaram-no pela primeira vez (Êx. 16). A Bíblia é clara em dizer que o sábado foi dado aos judeus (Êx. 20:12; 16:29; 31:12,17). O Sábado é mencionado em conjunto com os outros dias santos e sacrifícios dos judeus (Lev 23:1-44) e o sábado, o guarda do sétimo dia, foi abolido junto com os outros dias santos e sacrifícios dos judeus (Col. 2:14-17).

Os judeus tinham uma maneira específica em guardar o sábado. Nesse dia não poderiam ascender fogos em nenhuma das suas moradas (Êx. 35:3); não poderiam cozinhar neste dia (Êx. 16:23); não eram permitidos a sair das suas casa nesse dia (Êx. 16:29); o sacerdote necessitava de oferecer uma oferta especial neste dia com dois cordeiros (Num 28:9); ninguém, judeu ou os gentios entre eles, poderiam trabalhar neste dia (Êx. 20:10); devem matar os que não guardam o dia do sábado (Êx. 31:14); o dia deve ser guardado de uma tarde para outra tarde (Lev. 23:32) e nem os animais poderiam trabalhar nesse dia (Êx. 20:10). Você guarda o sábado? Em toda parte?

A Relação entre a Mudança do Sétimo Dia e Cristo

Existem os que insistem na observação religiosa do sétimo dia pois alegam que Deus não muda, e, por isso, deve continuar para toda o sempre. É uma verdade que Deus não muda (Mal 3:6; I Tim. 1:17; Tiago 1:17) e sempre abençoa a obediência e pune a desobediência. Todavia, quanto ao cessar o dia sétimo que é guardado, não é Deus quem mudou, mas a maneira que o homem deve adorar o Senhor Deus.

A própria natureza da lei nos revela que ela não é para sempre:

- A Lei de Moisés foi dada a *Israel*, portanto é nacional - Êx. 19:3, “Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel” (Rom 9:4,5)
- A Lei de Moisés é *secundária* - A promessa veio em primeiro lugar; a lei veio depois. Cristo foi prometido como Salvador (Gên. 3:15) e a Abraão foi prometido ser uma grande nação (Gên. 12:1-3) antes que a lei foi dada. É estimado que a primeira promessa de Cristo veio uns dois mil anos antes de Abraão. Sabemos que de Abraão até a lei foram quatrocentos e trinta anos (Gên. 15:13; Êx. 12:40; Gal 3:17). A lei foi dada uns mil e quinhentos anos antes de Cristo (Bíblia Vida). A promessa de Cristo foi primeira e não foi invalidada pela lei de Moisés (Gal 3:16-18). Fé em Cristo é maior da lei (Gal 3:26-29).

- A Lei de Moisés é *Servidão* - A lei de Moisés rege pelas obras e quem se submete à ela, é obrigado a viver por ela (Gal 3:12). Gálatas 4:21-26 descreve a diferença entre as obras da lei e a fé em Cristo. Uma é para servidão (a lei) e outra para liberdade (a promessa, Cristo). Pela assembleia em Jerusalém Paulo estabelece, quem está em Cristo é livre das obras da lei (Atos 15:1-10).
- A Lei de Moisés é *Temporária* - A lei tem as suas qualidades gloriosas (ver a seção “O Propósito da Lei de Moisés”) mas, permanência não é uma delas (II Cor 3:11). Quando o propósito da lei fosse cumprido terminaria a sua existência (Gal 3:23-25). Por Cristo ser maior que a lei, ela foi abolida quando Cristo morreu (Lucas 23:45; Heb 6:19; 9:3; 10:20; Col. 2:14-17; II Cor 3:16,17).
- A Lei de Moisés é *Simbólica* - A lei mostrava “as sombras das coisas futuras” (Col. 2:17; Heb 10:1) que eram “celestiais” (Heb 8:4,5). O proveito do estudo da lei é pelo conteúdo dela mostrando as coisas futuras e celestiais (Cristo).
- A Lei de Moisés é *Imperfeita* - O que limitou a lei era a fraqueza do homem por causa do pecado (Rom 8:3,4). É nesse entendimento que a lei é repreensível (Heb 8:7-13; Jer 31:33,34), imperfeita ou algo que se pode tornar velho. Se pode envelhecer ao ponto de precisar uma Nova Aliança, é imperfeita. A lei não pode fazer ninguém perfeita (Rom 3:20), mas, pela Nova Aliança (Cristo) vem a perfeição (Col. 2:9-12). A imperfeição e a limitação da lei é entendida em que ela não pode tirar os pecados (Heb 10:4). O que é perfeito é Cristo (II Cor 5:21) e pela fé nEle vem a justificação (Gal 3:24; Rom 5:1,2; 8:1,2) e todas as bênçãos celestiais (Rom 4:13,14; 8:17; Efés 1:3).
- A Lei de Moisés é *Terrena* - A Lei cuidava do homem somente enquanto estava no mundo. Não dava esperança de receber galardões futuros (celestiais) ou de escapar a maldição eterna. Existia bênçãos enquanto obedecia ou maldição se desobedecia, mas, essas bênçãos ou maldições eram recebidas em vida na terra (Deut 28). Não trouxe vida ou morte eterna, mas, prometia condenação (II Cor 3:7-11). A lei não é da fé (Gal 3:12). A fé nos dá herança na salvação (Efés 2:8,9).

Os profetas nos dizem de uma outra aliança além daquela primeira que incluía o repouso do sétimo dia (Jer. 31:31-34). Não foi Deus que era defeituoso e provocou essa mudança. Deus não tem falha nenhuma (I João 1:5, “Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma”), mas foi o homem, por causa do pecado, que era defeituoso (Rom. 7:10-14; 8:3). Os que entram nesse outro repouso qual os profetas nos falaram podem repousar das suas obras (Heb. 4:4-11). A vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e sobre Satanás é este repouso (I Cor. 15:55-57; Heb. 2:14). Por quarenta dias depois da Sua ressurreição, Cristo observou o primeiro dia da semana para adoração pública e a igreja dele continua tal prática até hoje. O que fazia parte do que é repreensível e velho (A Lei de Moisés – Heb. 8:7, 13) deve dar lugar para o que é eterna (Cristo).

A mudança é tão evidente no fato que os Cristãos que guardam o sétimo dia como a Lei deve ser observada pelos judeus, ofendem a própria lei do Evangelho de Cristo. O Velho Testamento manda que os que não guardam o sétimo dia devem ser mortos (Êx. 35:1; Num 15:35) porém, se matar hoje tais pessoas, violarão a autoridade civil que Deus ordenou no Novo Testamento (Rom. 13:1-4). Os Cristãos que querem guardar o sétimo dia ainda hoje devem oferecer sacrifícios específicos (Num 28:9), porém, se oferecem tais sacrifícios hoje, ofenderão o sacrifício feito por Cristo com qual eles são aperfeiçoados para sempre (Heb. 10:11-18).

A adoração verdadeira não é aquela de costumes, cerimônias, regras ou tradições do Velho Testamento mas aquela “em espírito e em verdade” (João 4:24). Mesmo que os costumes e as cerimônias do Velho Testamento apontaram a Cristo, *uma vez que Ele veio*, os verdadeiros vivem por Ele Quem é maior de tudo antes dEle (Heb. 1:1-13). Devemos agora atentar para a grande salvação pela vida vitoriosa de Cristo Jesus (Heb. 2:3-9).

Missionário Calvin Gardner - Rua Santa Cruz das Palmeiras, 333 - 15.805-035 Catanduva, SP - (017) 523-2675

<http://www.geocities.com/athens/olympus/1563>

<http://br.geocities.com/batistacatanduva>

E-mail: wbtbrazil@usa.net